



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRANÇA, Edson Galvão. Paixão, desilusão e amor. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

PAIXÃO, DESILUSÃO E AMOR

Edson Galvão de França

RESUMO

No processo de desenvolvimento a pessoa passa por 3 fases – Infância, Adolescência e Fase Adulta. Estas fases são acompanhadas por processos transferenciais descritos por W. Reich no capítulo 3 do livro *Análise de Caráter*, tendo assim na Infância a idealização do outro, o que podemos chamar de Transferência Positiva, na Adolescência a desidealização do outro gerando uma profunda desilusão acompanhada da Transferência Negativa e no Adulto o encontro com o outro reconhecendo e aceitando suas qualidades e defeitos onde o encantamento e a desilusão caminham juntos gerando a construção do Amor Adulto.

Palavras-chave: Amor. Desilusão. Paixão. Reich. Transferência Positiva. Transferência Negativa

A paixão é o momento do encantamento, da idealização do outro, onde não existem defeitos, apenas o desejo da fusão, de ser um só, de poder ser acolhido e acolher, onde não existe mais nada em volta, tão somente dois em um.

A paixão é fundamental na natureza, pois sem ela não existiria a atração, o desejo de fusão, de acasalamento, como na dança de todos os animais, um processo natural de atração mútua.

Não é permitido ver defeitos, falhas, o feio e o não atraente não existem... Somente encantamento...

Paixão é a criança “pulando feito pipoca” quando os pais chegam, onde a energia interna é maior que o corpo que a contém. As crianças precisam idealizar os pais para se sentirem protegidas e amadas pelo pai que é o mais forte e corajoso e a mãe a mulher mais bonita e amorosa do mundo. Não é permitida nenhuma desilusão neste encantamento. Quando acontece vira trauma. As crianças não têm sustentação para entrar em contato com os defeitos dos pais, eles precisam ser mantidos dentro da imagem do ideal.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRANÇA, Edson Galvão. Paixão, desilusão e amor. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Assim é a paixão – a forma mais infantil de amar – onde os apaixonados não suportam desilusões, não agüentam que o outro não corresponda à sua idealização, se acontecer é um “trauma”.

Muitas pessoas não suportam esta desilusão e quando acontece, desistem da paixão dizendo “fui enganado (a), ela (e) me iludiu, não era nada do que eu imaginava...”, não suportam sair da idealização. Estas pessoas têm medo de crescer e passam a vida indo de uma paixão para outra.

Com a facilidade de contato e a permissividade que o mundo nos oferece, podemos mudar de paixão a cada momento – estamos na era da “fast paixão”. Corremos o risco de ficarmos infantilizados na nossa forma de amar não suportando nenhuma relação que vá além da ilusão, da idealização.

Este é o amor idealizado!

Crescer é dizer adeus às ilusões...

E aí vem a fase da desilusão onde o outro...

“Não é tudo que eu imaginava, comprei gato por lebre, nunca reparei que tinha tanto defeito...”

Esta é a fase da desilusão, da aborrecência, um novo momento onde se revive o desencantamento que vem com a adolescência, onde “meus pais não são nada do que eu imaginava: ele não é nada forte nem corajoso e minha mãe é uma chata e está ficando velha, não é mais tão bonita assim...”

Se a paixão leva para a fusão, a desilusão leva para a individuação, a busca da própria identidade, onde “eu sou diferente dos meus pais, eu não penso como eles”.

Sem a desilusão a pessoa não cresce e não se diferencia. Muitos casais tentam se manter na paixão e tentam não se desiludir, infantilizando a relação onde ela o chama de “pai” e ele a chama de “mãe”, virando um o filhinho do outro, e com muito medo do mundo lá fora que pode destruir este encantamento.

A desilusão destrói este encantamento, mas dá em compensação, mais realidade, mais identidade e mais individualidade onde cada um pode ter o seu jeito de ser. Neste momento os dois lados têm medo de perder o outro. Pai e filho brigam e em seguida o filho tem medo que o pai o expulse de casa e o pai, medo que o filho fuja de casa. Nos relacionamentos do casal depois da briga os dois tem medo da ruptura e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRANÇA, Edson Galvão. Paixão, desilusão e amor. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

começa a agradar o outro falando de assuntos mais banais para ver se o outro responde se responder a bronca já passou. Este é um “código secreto” que todos usam, um sinal de que está tudo bem, não vão se separar...

Mas depois vem uma nova irritação, implicância, não suportando os defeitos um do outro e tudo vira briga, discussão, intolerância, estraga prazer...

Implicam com tudo, mas morrem de medo de perder um ao outro.

Este é o ódio idealizado!

E assim chegamos à fase adulta onde já podem admirar as qualidades do outro ao mesmo tempo em que suportam os defeitos um do outro.

Aqui encontramos o equilíbrio entre amor e ódio, dois sentimentos antagônicos que quando separados geram doenças indo da idealização à desilusão total, mas que juntos constroem a têmpera do Amor Adulto.

Numa festa de bodas de ouro perguntaram para a noiva como foram os 50 anos ao lado daquele homem e ela respondeu:

Foi duro!!!! Mas eu gosto dele, fazer o quê, né?

REFERÊNCIAS

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

- Cap. III Sobre Análise da Resistência e Técnica de Interpretação

- O Desenvolvimento Natural da Neurose Seminário para a Terapia Psicanalítica, Viena, Junho 1926

- Alguns erros típicos na análise da interpretação e suas conseqüências.

Edson Galvão de França/SP - psicólogo clínico (CRP-06/9162) e psicoterapeuta corporal. Local trainer em Bioenergética e Biossíntese, professor e supervisor do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo (IABSP), filiado ao Internacional Institute for Bioenergetic Analysis de Nova York; psicoterapeuta e supervisor reconhecido pelo International Institute for Biosynthesis(Zurique), psicoterapeuta e professor em cursos de formação de psicoterapia corporal no Brasil, Alemanha, República Tcheca e Rússia. Consultor de Empresas. Diretor do Cochicho das Águas - Centro de Treinamento e Desenvolvimento Humano,

E-mail: edsongfranca@cochichodasaguas.com.br